



INFORMATIVO: Mais de 70% dos créditos de carbono recentemente aposentados no Brasil são problemáticos

Grandes corporações internacionais de diversos setores utilizam compensações problemáticas provenientes de projetos sediados no Brasil

Em junho de 2025, a Corporate Accountability divulgou sua avaliação dos maiores projetos de compensação de carbono do mundo em 2024, no relatório “Built to Fail?” (Construído para Fracassar).¹ A pesquisa revelou que, apesar das “reformas” em curso no Mercado Voluntário de Carbono (VCM), mais de 47,7 milhões de créditos de compensação problemáticos foram aposentados, ou seja, retirados permanentemente de circulação após serem utilizados para compensar emissões, por meio de 43 dos maiores projetos de compensação do mundo em 2024. Esse volume corresponde a quase um quarto de todo o mercado voluntário de carbono em 2024.

Esta pesquisa oferece um panorama crítico do VCM e de sua eficácia em um momento de grande urgência. Os mercados de carbono e as compensações de carbono continuam sendo promovidos e utilizados de forma consistente por formuladores de políticas públicas ao redor do mundo e pelo setor privado como um pilar central da ação climática. Isso ocorre mesmo que o VCM não tenha demonstrado qualquer correlação com uma redução das emissões globais de gases de efeito estufa (GEE) ao longo de décadas.^{2,3} Pesquisas independentes conduzidas por diversos especialistas ao redor do mundo continuam a expor repetidamente as falhas, limitações e danos associados ao mercado voluntário de carbono.⁴

No momento da publicação desta pesquisa, a COP30 (a atual rodada de negociações climáticas da ONU, iniciada em 10 de novembro de 2025 em Belém, Brasil) havia acabado de ser concluída. Mesmo antes de seu início, o cenário já estava preparado para que os mercados de carbono e mecanismos relacionados ocupassem um papel central nos desdobramentos esperados da COP30.^{5,6} Enquanto isso, formas significativas de financiamento público para o clima continuam sendo

sistematicamente negadas pelos países do Norte Global e por outros atores que se recusam a pagar sua dívida climática. Da mesma forma, o progresso rumo a uma eliminação justa e gradual dos combustíveis fósseis está longe de refletir a urgência que a ciência e a experiência vivida demonstram ser necessária.

Este informativo aprofunda as conclusões do relatório “Built to Fail?” (Construído para Fracassar) e analisa especificamente os maiores projetos de compensação de carbono localizados no Brasil, país anfitrião da COP30, bem como o que as informações publicamente disponíveis de atores da indústria do mercado voluntário de carbono (VCM) sugerem sobre a capacidade desses projetos de gerar reduções significativas nas emissões de gases de efeito estufa (GEE).

Muitos dos maiores projetos de compensação de carbono no Brasil também estão entre os maiores projetos de compensação de carbono do mercado voluntário de carbono (VCM) no mundo. Por exemplo, no ano passado, o Pacajai REDD+ foi o sétimo maior projeto do mundo em número de créditos aposentados.⁷ Por isso, a capacidade desses projetos de realmente gerar reduções significativas de emissões tem grande relevância para a ação climática regional e global. Além disso, esta pesquisa identifica alguns dos maiores e mais conhecidos compradores corporativos internacionais de compensações de carbono provenientes desses projetos.

Como esta pesquisa demonstra, a maioria dos maiores projetos de compensação de carbono localizados no Brasil não é um meio confiável de reduzir as emissões globais de gases de efeito estufa e, portanto, não deveria ser utilizada por empresas ou outros atores como forma de cumprir seus compromissos e metas de redução de emissões.

Quase 75% dos créditos provenientes dos 50 maiores projetos de compensação de carbono no Brasil são considerados “problemáticos” e não devem ser considerados confiáveis para gerar reduções de emissões.

Em novembro de 2025, o Brasil abrigava quase 300 projetos ativos de compensação de carbono, que abrangem atividades como projetos florestais e de uso da terra, energia renovável, gestão de resíduos, eficiência energética, captura de carbono, entre outras.

De acordo com os dados da AlliedOAsets,⁸ 136 desses projetos ativos no Brasil aposentaram um total de 22,2 milhões de créditos entre janeiro de 2024 e junho de 2025. Esta pesquisa concentra-se nos 50 projetos com maior volume de créditos aposentados, que representam 95% (21,2 milhões) de todos os créditos aposentados

no Brasil nesse período.

Desses 50 principais projetos, 32 (ou 64%) são considerados problemáticos, o que significa que não devem ser considerados confiáveis para gerar as reduções de emissões prometidas.

Esses projetos e os créditos de compensação associados são classificados como problemáticos porque foram avaliados pela agência de classificação BeZero, alinhada ao setor do mercado voluntário de carbono (VCM), como tendo probabilidade “moderada”, “moderadamente baixa”, “baixa”, “muito baixa” ou “mínima” de alcançar a redução ou remoção de 1 tonelada de CO₂e ⁹ e/ou porque foram avaliadas e rejeitadas pelos Princípios Essenciais do Carbono¹⁰(ver Metodologia). A Tabela 1 abaixo lista esses 32 projetos problemáticos localizados no Brasil e o número de créditos aposentados provenientes deles entre janeiro de 2024 e junho de 2025. Coletivamente, esses projetos aposentaram 15,7 milhões de créditos de compensação nesse período, o que representa 71% de todos os créditos aposentados no Brasil durante esse intervalo.

Tabela 1: Trinta e dois dos 50 maiores projetos de compensação de carbono no Brasil emitiram créditos problemáticos que não devem ser considerados confiáveis para reduzir emissões

Posição do projeto por volume de créditos aposentados	Nome do projeto	Créditos aposentados (jan. 2024 - jun. 2025)	Classificação BeZero	Rejeitado pelo CCP?	Problemático?
1	Projeto Envira Amazônia - Um projeto de conservação da floresta tropical no Acre, Brasil	3.131.638	BBB		Sim
2	Projeto REDD+ Pacajai	2.294.674	C		Sim
4	Programa de Atividades (PoA) Brasileiro para Projetos de Energia Renovável Não Convencional (NCRE) Incentivados por NAMA	1.162.266	Não	Rejeitado	Sim

5	Projeto BAESA	1.133.284	C	Rejeitado	Sim
6	Projeto Foz do Chapecó	1.089.300	C	Rejeitado	Sim
7	Geração de eletricidade conectada à rede a partir de fonte renovável:Complexo Parque Eólico União dos Ventos, Serveng. Civilsan S.A.	1.039.155	Não	Rejeitado	Sim
8	VTRM Energia Renovável	778.937	Não	Rejeitado	Sim
9	Projeto REDD+ de Manoa	688.154	BBB		Sim
11	PROJETO UNITOR REDD+	590.873	BBB		Sim
15	VTRM Energia Renovável 2	365.812	B	Rejeitado	Sim
16	Projeto Ecomapuá Amazon REDD	335.405	C		Sim
17	Projeto ABC Norte REDD	294.821	BB		Sim
18	PROJETO FLORESTAL SANTA MARIA	291.476	C		Sim
19	Projeto Jari/Amapá REDD+	272.228	B		Sim
22	Projeto CIKEL Brazilian Amazon REDD APD: Evitando o Desmatamento Planejado	208.428	BB		Sim
23	Conversão Evitada Cerrado	204.108	BBB		Sim
25	O Projeto Valparaíso	189.552	B		Sim
28	Projeto RMDLT Portel-Pará REDD	166.612	C		Sim
29	ARAPUCEL (Araputanga Centrais Elétricas S.A.) - Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs)	156.341	Não	Rejeitado	Sim
31	Projeto de Combustível Alternativo da Cenol Cerâmica Telha Forte	153.538	Não	Rejeitado	Sim
33	Projeto Agro cortex REDD	133.796	C		Sim
34	Projeto REDD+ Serra do Amolar	129.131	BB		Sim
35	Projeto REDD+ Rio Anapu-Pacajá	113.597	BB		Sim
36	Usina Hidrelétrica (UHE) Jirau	110.750	Não	Rejeitado	Sim
37	Projeto Russas	110.698	B		Sim

38	Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH): Engenheiro Ernesto Jorge Dreher e Engenheiro Henrique Kotzian - Projeto VCS (JUN1120)	104.615	Não	Rejeitado	Sim
40	Parque Eólico Curva dos Ventos	98.896	Não	Rejeitado	Sim
42	Atividade do Projeto MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) do Complexo Eólico Delta do Parnaíba	80.816	Não	Rejeitado	Sim
43	Projeto do Complexo Energético Fundação Santa Clara (FSCECP)	78.743	Não	Rejeitado	Sim
45	Parques Eólicos Santa Clara I, Santa Clara II, Santa Clara III, 45 Santa Clara IV, Santa Clara V, Santa Clara VI e Eurús VI	70.298	Não	Rejeitado	Sim
46	Projeto Maísa REDD+	69.087	D		Sim
50	ESTRE Pedreira Landfill Gás Project (EPLGP)	60.145	Não	Rejeitado	Sim
	Total	15.707.174			

Fonte: Análise da Corporate Accountability com base em dados da AlliedOffsets Database, BeZero Ratings e dos Core Carbon Principles. As classificações estavam atualizadas em novembro de 2025.¹¹

Verra abriga a maioria dos projetos problemáticos, mas não é a única.

A Verra, que administra o maior registro de compensações de carbono do mundo, abriga a maioria (23) desses 32 projetos problemáticos (ver Tabela 2), respondendo por 12,8 milhões de créditos de compensação aposentados entre janeiro de 2024 e junho de 2025. A Verra continua recebendo críticas significativas e recorrentes relacionadas à integridade do mercado,^{12 13 14 15} apesar de tentativas recentes de assegurar aos investidores que falhas e brechas do sistema estão sendo corrigidas.¹⁶

Os nove projetos restantes (responsáveis por 2,9 milhões de créditos de compensação aposentados nesse período) estão registrados no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). O MDL possui um histórico notório de registrar projetos que não geram reduções de emissões reais, mensuráveis e adicionais. Há inclusive estimativas de que o mecanismo tenha aumentado as emissões globais em cerca de 6,1 bilhões de toneladas de dióxido de carbono, ao aprovar créditos de compensação sem redução real de emissões.¹⁷

Tabela 2: Verra e MDL compartilham o registro dos 32 projetos problemáticos localizados no Brasil

**Créditos aposentados (jan. 2024-
Junho de 2025)**

Verra 12.849.764	
Projetos Florestais e Uso da Terra	9.224.278
REDD	9.020.170
Projeto Envira Amazônia - Um projeto de conservação da floresta tropical no Acre, Brasil	3.131.638
Projeto Pacajai REDD+	2.294.674
Projeto de Manoa REDD+	688.154
Projeto UNITOR REDD+	590.873
Projeto Ecomapuá Amazon REDD	335.405
Projeto ABC Norte REDD	294.821
Projeto Florestal SANTA MARIA	291.476
Projeto Jari/Amapá REDD+	272.228
Projeto CIKEL Brazilian Amazon REDD APD: Evitando o Desmatamento Planejado	208.428
O Projeto Valparaíso	189.552
Projeto RMDLT Portel - Pará REDD	166.612
Projeto Agro cortex REDD	133.796

Projeto Serra do Amolar REDD+	129.131
Projeto Rio Anapu-Pacajá REDD	113.597
Projeto Russas	110.698
Projeto Maísa REDD+	69.087
AcoGS	204.108
Conversão Evitada Cerrado	204.108
Energia renovável	3.471.948
Hidro	2.327.199
Projeto BAESA	1.133.284
Projeto Foz do Chapecó	1.089.300
Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH): Engenheiro Ernesto	104.615

Jorge Dreher e Engenheiro Henrique Kotzian – Projeto VCS (JUN1120)	
Vento	1.144.749
VTRM Energia Renovável	778.937
VTRM Energia Renovável 2	365.812
Eficiência energética/Substituição de combustível	153.538
(em branco)	153.538
Projeto de Combustível Alternativo da Cenol Cerâmica Telha Forte	153.538
Mecanismo de Desenvolvimento Limpo	2.857.410
Energia renovável	2.797.265
Vento	1.289.165
Geração de eletricidade conectada à rede a partir de fonte renovável: Complexo Parque Eólico União dos Ventos, Serveng Civilsan S.A.	1.039.155
Parque Eólico Curva dos Ventos	98.896
Atividade do Projeto MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) do Complexo Eólico Delta do Parnaíba.	80.816
Geração de eletricidade a partir de fontes renováveis - Parques Eólicos Santa Clara I, Santa Clara II, Santa Clara III, Santa Clara IV, Santa Clara V, Santa Clara VI e Eurus VI	70.298
Energia solar, energia eólica	1.162.266
Programa de Atividades (PoA) Brasileiro para Projetos de Energia Renovável Não Convencional (NCRE) Incentivados por NAMA	1.162.266
Hidro	345.834
ARAPUCEL (Araputanga Centrais Elétricas S.A.) – Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs)	156.341
Usina Hidrelétrica (UHE) Jirau	110.750
Projeto do Complexo Energético Fundo-Santa Clara (FSCECP)	78.743
Energias renováveis, gestão de resíduos	60.145
Energia de biomassa, gás de aterro	60.145
ESTRE Pedreira Landfill Gás Project (EPLGP)	60.145

Total geral: 15.707.174

Fonte: Análise da Corporate Accountability com base em dados da AlliedOffsets Database, BeZero Ratings e dos Core Carbon Principles.

Grandes corporações internacionais de diversos setores utilizam compensações problemáticas provenientes de projetos sediados no Brasil

Algumas das maiores corporações do mundo e importantes atores da indústria aposentaram créditos de compensação provenientes desses projetos problemáticos em 2024 e 2025. A Tabela 3 apresenta algumas das empresas mais conhecidas internacionalmente e o volume de créditos de compensação que elas aposentaram entre janeiro de 2024 e junho de 2025, contabilizando-os para suas respectivas metas de redução de emissões.

Diversas empresas líderes do setor de petróleo e gás fizeram amplo uso desses projetos problemáticos. A Petrobras aposentou quase 200.000 créditos provenientes desses projetos no Brasil durante esse período. A Shell aposentou aproximadamente 66.500 créditos, e a Equinor cerca de 21.000. Diversas empresas de consultoria também utilizaram essas compensações problemáticas, incluindo a EY (quase 179.000 créditos), a BCG (cerca de 90.000 créditos) e KPMG e Deloitte (ambas com cerca de 5.500 créditos aposentados).

Tabela 3: Amostra de grandes corporações que utilizaram créditos problemáticos provenientes de projetos sediados no Brasil entre janeiro de 2024 e junho de 2025

Nome da empresa	Volume de créditos aposentados (jan. 2024 - jun.
	2025)
Petrobras	199.718
EY	178.978
BlackRock	137.039
BCG	90.393
Shell	66.484
Barilla	33.555
Philip Morris	28.232
Equinor	20.933
Uber	15.913
SWIFT	14.786
Mastercard	11.447
S&P Global	8.000

KPMG	5.585
Deloitte	5.453
Engie	2.485
Yamaha Motor	1.947
Dell	1.388
Total geral: 822.336	

Fonte: Dados da AlliedOffsets Database.

Conclusão: por que compensações problemáticas no Brasil e em outros lugares ainda são utilizadas para algo que não conseguem entregar?

Este relatório reforça a mensagem central do relatório “Built to Fail?” (Feito para Falhar?)¹⁸, publicado no início deste ano: as evidências mostram que as compensações de carbono e o mercado voluntário de carbono (VCM) continuam sendo uma forma pouco confiável de ação climática. Embora o VCM tenha passado por diversas rodadas de “reformas” e “atualizações”, pesquisas e dados produzidos por especialistas ao redor do mundo continuam mostrando que essas medidas não são suficientes para tapar o buraco de um navio que está afundando.

Seja no Brasil ou em qualquer outro lugar do mundo, as evidências continuam a indicar que os maiores projetos de compensação de carbono não representam um caminho comprovado, significativo e permanente para a redução das emissões globais.

Após a COP30, investidores e apoiadores do mercado voluntário de carbono (VCM) precisam enfrentar algumas questões fundamentais para encontrar um caminho diante da crise climática, tais como:

- Por que tantos projetos que até mesmo atores da própria indústria do VCM consideram improváveis de gerar reduções de emissões continuam sendo tão populares?
- Por que compradores de créditos e formuladores de políticas estão assumindo tamanha exposição ao participar do VCM?
- Quem é responsável pelas falhas recorrentes nos mecanismos de controle e verificação dentro do VCM?
- Por que tentar resolver uma crise global com um modelo que produz ainda mais desigualdade e danos?

Metodologia

1. Os 50 maiores projetos de compensação de carbono localizados no Brasil, classificados pelo volume de créditos aposentados no período de janeiro de 2024 a junho de 2025, foram identificados com base em dados da AlliedOffsets Database.
2. Projetos que, no momento da pesquisa (novembro de 2025), possuíam classificação pública da BeZero igual ou inferior a BBB foram considerados como tendo probabilidade “moderada”, “moderadamente baixa”, “baixa”, “muito baixa” ou “mínima” de alcançar a redução ou remoção de 1 tonelada de CO₂e,¹⁹ de acordo com a BeZero.²⁰ Esses projetos e os créditos de compensação associados foram classificados como “problemáticos”, pois não conseguem garantir que a compensação de emissões realmente ocorra. Para mais detalhes sobre essa metodologia e sua justificativa, bem como sobre as limitações e premissas dessa abordagem, consulte a seção Metodologia na página 36 do relatório “Built to Fail?”.²¹
3. Para este informativo, projetos que também foram avaliados e rejeitados segundo os critérios dos Core Carbon Principles²² foram igualmente considerados “problemáticos”. Isso não constitui um endosso aos Core Carbon Principles nem à metodologia da BeZero. No entanto, ambos são frequentemente utilizados por diversos atores da indústria do mercado voluntário de carbono (VCM) e, em nossa experiência, são geralmente reconhecidos entre os participantes do VCM como algumas das avaliações de desempenho de créditos de compensação mais respeitadas do setor.

A comunicação direta com os atores mencionados nesta publicação esteve fora do escopo desta pesquisa e, em nossa experiência trabalhando com diversos aliados da sociedade civil, não é uma prática comum ou padronizada no conjunto das organizações da sociedade civil. Ainda assim, encorajamos a imprensa que venha a cobrir esta pesquisa a buscar esse diálogo.

Também convidamos as organizações e empresas citadas nesta publicação a compartilhar conosco quaisquer informações ou evidências que possam esclarecer de que forma a efetividade e a integridade ambiental dessas compensações do mercado voluntário de carbono são asseguradas, ou a fornecer informações verificáveis que ajudem a esclarecer as questões e preocupações levantadas neste estudo.

Pesquisado e escrito por Adrien Tofighi-Niaki e Rachel Rose Jackson.

Agradecemos a Ashka Naik.

Novembro de 2025

Copyright 2025 Corporate Accountability. Todos os direitos reservados.

Agradecemos a todos os nossos financiadores, doadores e membros pelo seu compromisso contínuo com a nossa missão e trabalho ao longo dos anos. Acima de tudo, sem a parceria dos nossos aliados em todo o mundo, não poderíamos realizar nossas pesquisas, defesa de políticas públicas ou campanhas. A eles somos sinceramente gratos, pois continuam a combater com afinco todas as formas de injustiça na base e na linha de frente.

Declaração de conflito de interesses: Nem a Corporate Accountability nem os autores têm qualquer conflito de interesses a declarar. A Corporate Accountability não recebe financiamento de empresas ou governos. A organização é financiada principalmente por indivíduos e fundações

cuidadosamente selecionadas.

Todo o conteúdo reflete os dados mais recentes disponíveis durante o período da pesquisa (setembro a novembro de 2025).

Referências

¹Responsabilidade Corporativa. “Construído para Falhar? Os maiores projetos de compensação de carbono do mundo provavelmente não alcançarão as reduções de emissões prometidas, apesar das reformas”, junho de 2025. <https://corporateaccountability.org/resources/built-to-fail-carbon-o.set-projects/>

²Hausfather, Zeke. “Análise: Emissões globais de CO2 atingirão novo recorde em 2024, apesar do crescimento mais lento.” *Resumo de Carbono* Novembro de 2024. <https://www.carbonbrief.org/analysis-global-co2-emissions-will-reach-new-high-in-2024-despite-slower-growth/>

³Gabbatiss, J. et al. “Perguntas e respostas detalhadas: Os ‘objetos de carbono’ podem ajudar a combater as mudanças climáticas?” *Resumo sobre carbono*, Setembro de 2023. <https://interactive.carbonbrief.org/carbon-o,sets-2023/index.html>. ⁴(Ver Anexo 3) Responsabilidade Corporativa. “Construído para Falhar? Os maiores projetos de compensação de carbono do mundo provavelmente não alcançarão as reduções de emissões prometidas, apesar das reformas”, junho de 2025.

<https://corporateaccountability.org/resources/built-to-fail-carbon-o.set-projects/> ⁵Governo do Brasil. Outubro de 2025. “Brasil propõe integração global dos mercados de carbono na COP30.” *Presidência da COP30*. <https://cop30.br/en/news-about-cop30/brazil-proposes-global-integration-of-carbon-markets-at-cop30>

⁶Carbon Market Watch. COP30: Não ao uso indevido dos mercados de carbono para camuflar a inação climática. Novembro de 2025. <https://carbonmarketwatch.org/2025/11/04/cop30-no-to-misusing-carbon-markets-to-camouflage-climate-inaction/#:~:text=Na conferência climática COP30, não haverá substituição para o financiamento climático>

⁷Responsabilidade Corporativa. “Construído para Falhar? Os maiores projetos de compensação de carbono do mundo provavelmente não alcançarão as reduções de emissões prometidas, apesar das reformas”, junho de 2025. <https://corporateaccountability.org/resources/built-to-fail-carbon-o.set-projects/>

⁸Conjuntos O aliados. <https://alliedo.sets.com> ⁹BeZero Carbon. “Metodologia ex post: Classificações BeZero Carbon, versão 2.0.” Acessado em 15 de maio de 2025. <https://assets.bezerocarbonmarkets.com/f/179543/x/5e5fbb82e3/ex-post-methodology-bezero-carbon-ratings.pdf>

¹⁰Conselho de Integridade para o Mercado Voluntário de Carbono. “Princípios Essenciais do Carbono.” ICVCM, 2024. <https://icvcm.org/core-carbon-principles/>

¹¹O projeto ESTRE Pedreira Landfill Gás (EPLGP) contém duas metodologias – ACM0001 e ACM0002. Esta última foi rejeitada pelo CCP, tornando o projeto não confiável.

¹²Carrington, Damian. “Revelado: Mais de 90% dos certificados de carbono da maior empresa certificadora de florestas tropicais são inúteis, mostra análise.” *The Guardian*, 18 de janeiro de 2023. <https://www.theguardian.com/environment/2023/jan/18/revealed-forest-carbon-o,sets-biggestprovider-worthless-verra-aoe>

¹³Lakhani, Nina. “Revelado: os principais projetos de redução de emissões de carbono podem não reduzir as emissões que aquecem o planeta.” *The Guardian*, 19 de setembro de 2023. <https://www.theguardian.com/environment/2023/sep/19/do-carbon-credit-reduce-emissions-greenhouse-gases>

¹⁴Civillini, Matteo. “Programa Forest O,set reformulado de Verra é alvo de críticas.” *Climate Home News*, 4 de maio de 2023. <https://www.climatechangenews.com/2023/05/04/verras-revamped-forest-o,set-programme>

[comes-under-fire/](#).¹⁵ Harlan, Chico. “Como o plano de uma empresa para ajudar o planeta foi por água abaixo.” The Washington Post, 24 de agosto de 2024. <https://www.washingtonpost.com/climate-environment/2024/08/24/carbon-credits-cook-stooks-africa/>.¹⁶ Verra. “Verra inaugura nova era de proteção florestal com metodologia REDD transformadora.” Comunicado de imprensa da Verra, 27 de novembro de 2023. <https://verra.org/verra-launches-new-era-of-forest-protection-with-transformative-redd-methodology/>.

Página 9 de 10

¹⁷Responsabilidade Corporativa. “Construído para Falhar? Os maiores projetos de compensação de carbono do mundo provavelmente não alcançarão as reduções de emissões prometidas, apesar das reformas”, junho de 2025. [https://corporateaccountability.org/resources/built-to](https://corporateaccountability.org/resources/built-to-fail-carbon-o.set-projects/)

[fail-carbon-o.set-projects/](https://corporateaccountability.org/resources/built-to-fail-carbon-o.set-projects/).¹⁸ Responsabilidade Corporativa. “Construído para Falhar? Os maiores projetos de compensação de carbono do mundo provavelmente não alcançarão as reduções de emissões prometidas, apesar das reformas”, junho de

2025. [https://corporateaccountability.org/resources/built-to fail-carbon-o.set-projects/](https://corporateaccountability.org/resources/built-to-fail-carbon-o.set-projects/).¹⁹ BeZero Carbon. “Metodologia ex post: Classificações BeZero Carbon, versão 2.0.” Acessado em 15 de maio de 2025. <https://assets.bezerocarbonmarkets.com/f/179543/x/5e5fbb82e3/ex-post-methodology-bezero-carbon-ratings.pdf>

²⁰BeZero Carbon. 2023. “Nossa nova escala de classificação explicada.” *Percepções* Março de 2023. <https://bezerocarbon.com/insights/our-new-rating-scale-explained>.²¹ Responsabilidade

Corporativa. “Construído para Falhar? Os maiores projetos de compensação de carbono do mundo provavelmente não alcançarão as reduções de emissões prometidas, apesar das reformas”, junho de

2025. [https://corporateaccountability.org/resources/built-to fail-carbon-o.set-projects/](https://corporateaccountability.org/resources/built-to-fail-carbon-o.set-projects/).²² Conselho de Integridade para o Mercado Voluntário de Carbono. “Os Princípios Essenciais do Carbono.” Acesso em 5 de novembro de 2025. <https://icvcm.org/core-carbon-principles/>.